

Retratação

Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2006). Características psicométricas do Maslach Burnout Inventory – Student Survey (MBI-SS) em estudantes universitários brasileiros. *Psico-USF*, (11)2, 167-173. Retirado de <http://www.scielo.br/pdf/psuf/v11n2/v11n2a05.pdf>

O Conselho Editorial da revista *Psico-USF*, com a anuência dos autores, decidiu proceder à retirada formal do seguinte trabalho: Características psicométricas do Maslach Burnout Inventory – Student Survey (MBI-SS) em estudantes universitários Brasileiros, publicado na *Psico-USF*, volume 11, número 2, de 2006. Tal decisão se deu após notificação recebida por esta revista, em abril de 2016, da editora detentora dos direitos autorais do instrumento Maslach Burnout Inventory, utilizado neste trabalho.

Rodolfo Augusto Matteo Ambiel
Editor-Chefe



All the contents of this journal, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution License

Características psicométricas do *Maslach Burnout Inventory – Student Survey* (MBI-SS) em estudantes universitários brasileiros

Mary Sandra Carlotto¹
Sheila Gonçalves Câmara²

Resumo

O Inventário de *Burnout* de Maslach (MBI-SS) foi projetado para avaliar a síndrome de *burnout* em estudantes. Este artigo analisa as características psicométricas (fidedignidade e validade de construto) do MBI-SS em uma amostra de 514 estudantes. A análise fatorial identificou três fatores correlatos às três dimensões originalmente identificadas no inventário: exaustão emocional, eficácia profissional e descrença, indicando que a solução trifatorial é a mais adequada, tanto estatística quanto semanticamente. Os fatores exaustão emocional e eficácia profissional alcançaram um nível satisfatório de consistência interna (0,81 e 0,74, respectivamente). Já o fator 3 (descrença) apresenta índice de consistência interna em nível moderado (0,59). Com base nos resultados encontrados, considera-se que o MBI-SS é uma escala válida e fidedigna, apresentando os requisitos necessários quanto a consistência interna e validade fatorial para ser amplamente utilizada na avaliação da síndrome de *burnout* em estudantes universitários.

Palavras-chave: *Burnout*; Inventário de *Burnout* de Maslach (MBI); Validade de construto; Características psicométricas.

Psychometric characteristics of the Maslach *Burnout Inventory* (MBI-SS) in Brazilian college students

Abstract

The Maslach Burnout Inventory (MBI-SS) was projected to estimate the burnout syndrome in students. This article analyzes the MBI-SS psychometric characteristics (trustworthiness and construct validity) in a sample of 514 students. The factorial analysis identified three correlated variables to the three dimensions originally identified in the inventory: emotional exhaustion, professional effectiveness and disbelief, an indication that the trifactorial solution is the more statistically and semantically fit. The variables emotional exhaustion and professional effectiveness reached a satisfactory level of internal consistency (0,81 and 0,74, respectively). Though, the third variable (disbelief) presents a moderated internal consistency index (0,59). According to the results, we consider that the MBI-SS is a valid and trustworthy scale, presenting the needed requirements in terms of internal consistency and factorial validity in order to be widely used in the burnout syndrome evaluation for university students.

Keywords: Burnout; Maslach Burnout Inventory (MBI); Construct validity; Psychometric characteristics.

Introdução

A síndrome de *burnout* (SB) tem sido considerada um problema social de extrema relevância e vem sendo estudada em vários países. Ela surge como uma resposta aos estressores interpessoais ocorridos na situação de trabalho (Harrison, 1999; Maslach, Schaufeli & Leiter, 2001).

Segundo Carlotto e Gobbi (1999), a definição de *burnout* mais utilizada e aceita na comunidade científica é a fundamentada na perspectiva sociopsicológica, sendo entendido como um processo e constituído por três dimensões. A primeira, *exaustão emocional*, é caracterizada pela falta ou carência de energia e um sentimento de esgotamento emocional. A segunda, *despersonalização*, é definida como a falta de

sensibilidade e a dureza ao responder às pessoas que são receptoras de seu serviço e, por último, a *baixa realização profissional*, que se refere a uma diminuição do sentimento de competência em relação ao trabalho com pessoas.

As primeiras pesquisas sobre a SB são resultados de estudos sobre emoções e maneiras de lidar com elas, desenvolvidas com profissionais que, pela natureza de seu trabalho, necessitavam manter contato direto com outras pessoas (trabalhadores da área da saúde, serviços sociais e educação). Os estudos iniciais foram realizados valendo-se de experiências pessoais de alguns autores, estudos de casos, estudos exploratórios, observações, entrevistas ou narrativas baseadas em programas e populações específicas (Cordes & Dougherty, 1993; Maslach e colaboradores, 2001). Dos

Endereço para correspondência:

¹ Av. Mauá, 645 apto. 504 – Centro – 93110-320 – São Leopoldo-RS – Fone: (51) 3590-2199

Email: mscarlotto@superig.com.br

² Rua Edmundo Gardolinski, 70 – Bairro Boa Vista – 90480-130 – Porto Alegre-RS – Fone: (51) 3328-2139

E-mail: scamara@via-rs.net

trabalhos publicados sobre a SB entre 1974 e 1981, segundo Perlman e Hartman (1982), apenas cinco, identificados nesse período, tratavam do fenômeno com alguma evidência empírica.

Assim, verifica-se que somente a partir de 1976 os estudos sobre *burnout* adquiriram um caráter científico, uma vez que foram construídos modelos teóricos e instrumentos capazes de registrar e compreender esse sentimento crônico de desânimo, apatia e despersonalização. Christina Maslach, psicóloga social, foi quem entendeu primeiramente, em estudos com profissionais de serviços sociais e de saúde, que as pessoas com *burnout* apresentavam atitudes negativas e de distanciamento pessoal. Christina Maslach, Ayala Pines e Cary Cherniss foram os estudiosos que popularizaram o conceito de *burnout* e o legitimaram como uma importante questão social (Farber, 1991).

O interesse que *burnout* está despertando na atualidade vem ocasionando uma maior abrangência em seu campo de estudo. Das primeiras investigações centradas em profissionais de ajuda, outros âmbitos profissionais foram pesquisados, e, mais recentemente, têm surgido estudos com estudantes (Borges & Carlotto, 2004; Carlotto, Nakamura & Câmara, 2006; Martinez & Pinto, 2005; Schaufeli, Martinez, Pinto, Salanova & Bakker, 2002; Sheri & Dodd, 2003; Willcock, Daly, Tennant & Allard, 2004).

A ampliação do conceito de *burnout* em estudantes – ou seja, a uma atividade pré-profissional –, embora já tenha emergido em alguns estudos dispersos ao longo dos anos, foi proposta com rigor e suporte empírico por Schaufeli, Salanova, González-Romá e Bakker (2002), no estudo que confirmou a estrutura trifatorial original do *Maslach Burnout Inventory* (MBI-GS) de Maslach, Jackson e Leiter (1996), instrumento que avalia *burnout* em trabalhadores. O conceito de *burnout* em estudantes também se constitui de três dimensões: *exaustão emocional*, caracterizada pelo sentimento de estar exausto em virtude das exigências do estudo; *descrença*, entendida como o desenvolvimento de uma atitude cínica e distanciada com relação ao estudo; e *baixa eficácia profissional*, caracterizada pela percepção de estarem sendo incompetentes como estudantes (Martinez, Pinto & Silva, 2000).

Cushway (1992) refere que o início de *burnout* pode se dar já durante a fase acadêmica, no período de preparação para o trabalho. Estudos têm demonstrado que o *burnout* pode começar durante o período de formação e prosseguir durante a vida profissional. Investigação realizada por Agut, Grau e Beas (2002) encontrou nas três dimensões estudadas um nível moderado de *burnout* na amostra global; já na amostra de estudantes da área das ciências

humanas, percebe-se diferença significativa na dimensão exaustão emocional.

A identificação da SB em estudantes pode constituir um indicador de possíveis dificuldades, tanto em nível de êxito escolar como profissional, possibilitando intervenções preventivas, como sugerem Martinez, Pinto, Salanova e Silva (2002). Estudos nesse sentido podem ser benéficos para educadores, estudantes, futuros empregadores e clientes (Balogun, Helgemoe, Pellegrini & Hoerberlein, 1995).

Histórico e evolução do MBI-SS – *Maslach Burnout Inventory – Student Survey*

O instrumento mais utilizado para avaliar *burnout* em trabalhadores que, pela natureza de seu trabalho, necessitam manter contato direto com outras pessoas é o MBI-HSS (*Maslach Burnout Inventory-Human Services Survey*). A necessidade de avaliar *burnout* em outras ocupações nas quais não ocorre ou ocorre atendimento eventual de pessoas fez com que fosse desenvolvida a versão MBI-GS-*Maslach Burnout Inventory – General Survey* (Schaufeli, Leiter, Maslach & Jackson, 1996). Este movimento de ampliação do conceito de *burnout* fez com que estudiosos desenvolvessem o MBI-SS (*Maslach Burnout Inventory – Student Survey*) para avaliar a síndrome em estudantes, ou seja, como este vivencia seu estudo, de acordo com três dimensões conceituais do MBI-GS, exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional.

Inicialmente o instrumento continha 16 questões. Após processo de validação em amostra de 1.661 estudantes de universidades da Espanha, Portugal e Holanda, foi excluída uma das questões, passando o instrumento a se constituir de 15 itens (Schaufeli e colaboradores, 2002).

O MBI-SS é um instrumento utilizado exclusivamente para a avaliação da síndrome, não levando em consideração os elementos antecedentes e as conseqüências resultantes de seu processo. Ele avalia índices de *burnout* de acordo com os escores de cada dimensão, sendo que altos escores em exaustão emocional e descrença e baixos escores em eficácia profissional (esta subescala é inversa) indicam alto nível de *burnout* (Schaufeli e colaboradores, 2002).

Gil-Monte e Peiró (1997) reforçam a importância de avaliar o MBI, independente de sua versão, como um construto tridimensional, ou seja, as três dimensões devem ser avaliadas e consideradas, a fim de manter sua perspectiva de síndrome.

Estudos de validação do MBI-SS em outros países têm apresentado a mesma distribuição fatorial,

ou seja, 3 fatores. Tendo em vista a escassez de estudos brasileiros com esse inventário, este estudo buscou investigar as características psicométricas do MBI-SS (Schaufeli e colaboradores, 2002) em uma amostra de estudantes universitários brasileiros.

Método

Amostra

A amostra do tipo proporcional estratificada constituiu-se de 514 estudantes matriculados no segundo semestre de 2004. Os sujeitos de pesquisa pertencem a todos os cursos da área da saúde (Psicologia, Enfermagem, Medicina, Odontologia, Farmácia, Biomedicina, Fonoaudiologia, Fisioterapia) de uma instituição universitária da região metropolitana de Porto Alegre. A maioria é do sexo feminino (80,4%), solteira (75%), sem filhos (78,3%) e possui em média 26 anos (DP=8,83). Dedicar-se exclusivamente ao curso (61%), realizando uma média de 5 disciplinas (DP=1,78) e não faz estágio curricular (65,4%). Reside na região metropolitana de Porto Alegre (69,2%) e mora com a família (80,2%), que lhe custeia os estudos (68,2%).

Instrumento

Foi utilizado o MBI-SS, forma adaptada por Schaufeli e colaboradores (2002). O instrumento consiste de 15 questões que se subdividem em três subescalas: Exaustão Emocional (EE) (5 itens); Descrença (DE) (4 itens) e Eficácia Profissional (EP) (6 itens). Todos os itens são avaliados em escala Likert de 7 pontos, variando de 0 (nunca) a 6 (sempre).

O instrumento foi validado pelos autores (Schaufeli e colaboradores, 2002) em amostras de estudantes universitários. Os sujeitos pertenciam a universidades da Espanha (α EE=0,74; α EP=0,76; α DE=0,79), Portugal (α EE=0,79; α EP=0,69; α DE=0,82) e Holanda (α EE=0,80; α EP=0,67; α DE=0,86).

O inventário, na versão utilizada neste estudo, foi traduzido para o português do Brasil da versão original em inglês (Schaufeli e colaboradores, 2002), utilizando-se como subsídio adicional as versões em espanhol e em português de Portugal. A tradução do inglês foi realizada por três psicólogos bilíngües, em separado, e depois foram comparadas as versões. A tradução obtida foi passada novamente para o inglês por outros dois psicólogos bilíngües (*back-translation*) a fim de verificar sua equivalência semântica e sintática. O desenvolvimento dessa etapa permitiu que fosse realizado ajuste em um item, identificado por um dos psicólogos como expressão muito branda para o conceito de exaustão da SB. Assim,

substituiu-se “sinto-me cansado pelos meus estudos” por “sinto-me consumido pelos meus estudos”.

Foi realizado um estudo piloto com 30 estudantes universitários de um curso da área da saúde que possuíam características similares aos indivíduos da população a ser estudada, seguindo orientação de Barbetta (2001). O instrumento mostrou-se de fácil compreensão e o tempo médio de realização foi de 15 minutos.

Procedimentos

Primeiramente foi realizado contato com as direções dos cursos de graduação para a apresentação dos objetivos de estudo, a fim de obter-se autorização para aplicação do instrumento. Este, na sua versão definitiva, foi aplicado em salas de aula aleatoriamente selecionadas, após a autorização do professor. Uma equipe de alunos pertencentes ao Laboratório de Pesquisa em Psicologia foi treinada para a aplicação do instrumento, visando unificar as instruções e possíveis informações que poderiam ser solicitadas pelos respondentes. Os sujeitos foram orientados a responder uma única vez o instrumento, já que alguns alunos cursavam outras disciplinas que iriam compor a amostra. A aplicação ocorreu em outubro de 2004, mês no qual não haveria provas ou outros eventos acadêmicos importantes. A pesquisa tem aprovação do Comitê de Ética da instituição de afiliação dos pesquisadores, tendo sido realizados os procedimentos éticos conforme resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), no que diz respeito à pesquisa com seres humanos.

Os dados foram analisados mediante pacote estatístico. Inicialmente foi realizada uma análise exploratória dos dados, de modo a verificar a qualidade da digitação e a presença dos critérios para análise multivariada (García-Jiménez, Gil-Lores & Rodríguez-Gomez, 2000). O exame de *missing* identificou 27 questionários com respostas em branco, determinando a exclusão destes da amostra. Assim, do total de 541 instrumentos, foram utilizados 514.

A validação das dimensões de *burnout* foi feita por medidas de adequação da amostra à análise fatorial, determinação do número de fatores adequados à análise fatorial e distribuição do construto em dimensões pelo método de componentes principais. A confiabilidade foi avaliada por meio do alfa de Cronbach.

Resultados

Validação do construto

Antes da realização da análise fatorial foram contemplados alguns critérios necessários à sua realização.

A adequação da amostra foi mensurada pelos seguintes critérios: determinante da matriz de correlação, medida de adequação da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), teste de esfericidade de Bartlett e medidas individuais de adequação da amostra (MSA).

O valor da determinante da matriz de correlação calculado para a amostra foi de 1,812, um valor bastante baixo, indicando que as variáveis são bastante intercorrelacionadas. Isto foi confirmado pelo teste de esfericidade de Bartlett ($X^2= 1999,3$; $p<0,001$). Tais valores rejeitam a hipótese nula de que não haja intercorrelação entre os valores, evidenciando que a matriz de dados é adequada para proceder à análise fatorial. O índice de adequação da amostra de KMO foi calculado em 0,854, considerado excelente por Bisquerra-Alzina (1989). Os índices de MSA individuais foram todos altos, variando de 0,405 a 0,830.

Para realização da análise fatorial foram incluídos

os mesmos 15 itens do MBI-SS (versão original) da versão em português. Assumindo, de acordo com o manual do MBI, que os fatores são correlacionados entre si, a fim de manter a perspectiva de síndrome (embora sejam avaliados como dimensões independentes) (Maslach e colaboradores, 1996), foi utilizado o método de extração de fatores usando componentes principais, com rotação Oblimin direta. Os três fatores encontrados segundo a distribuição de seus componentes e de seus autovalores (*eigenvalue* $\geq 1,000$) e considerando um ponto de corte de 0,30, permitiram identificar uma distribuição fatorial bem delimitada, tanto em relação à proximidade dos itens na análise quanto à aderência à teoria.

Como se observa na Tabela 1, os autovalores foram: 4,45 (fator 1), 1,90 (fator 2) e 1,23 (fator 3). O primeiro fator (exaustão emocional), mais forte, explica 31,83%, o segundo (eficácia profissional), 13,61% e o terceiro (descrença), 8,82% da variância.

Tabela 1 – Matriz estrutural das dimensões de *burnout*

Itens	Dimensões		
	EE	EP	DE
12 Sinto-me consumido pelos meus estudos.	0,797	-0,109	0,215
1 Sinto-me emocionalmente esgotado pelos meus estudos.	0,790	-0,253	0,307
4 Sinto-me esgotado no fim de um dia em que tenho aula.	0,784	-0,230	0,187
6 Sinto-me cansado quando me levanto para enfrentar outro dia de aula.	0,767	-0,304	0,289
8 Estudar e frequentar as aulas são, para mim, um grande esforço.	0,603	-0,333	0,420
13 Posso resolver os problemas que surgem nos meus estudos.	-0,315	0,718	-0,193
5 Durante as aulas, sinto-me confiante: realizo as tarefas de forma eficaz.	-0,154	0,717	-0,330
11 Considero-me um bom estudante.	-0,178	0,708	-0,261
7 Sinto-me estimulado quando concluo com êxito a minha meta de estudos.	-0,250	0,670	-0,188
3 Tenho aprendido muitas coisas interessantes no decorrer dos meus estudos.	-0,063	0,608	-0,400
15 Acredito que eu seja eficaz na contribuição das aulas que frequento.	-0,182	0,589	-0,114
10 Tenho-me tornado menos interessado nos meus estudos.	0,391	-0,285	0,830
9 Tenho-me tornado menos interessado nos estudos desde que entrei nesta univ.	0,231	-0,194	0,825
14 Tenho estado mais descrente do meu potencial e da utilidade dos meus estudos.	0,287	-0,384	0,634
2 Eu questiono o sentido e a importância de meus estudos.	0,291	-0,030	0,405
Autovalor	4,45	1,90	1,23
Porcentagem de variância explicada	31,83	13,61	8,82

Pela análise fatorial pode-se observar que alguns itens (1, 3, 5, 6, 8, 10, 13 e 14) saturaram acima do ponto de corte de 0,30 em mais de um fator, no entanto, optou-se, estatisticamente, por mantê-los no fator em que a saturação foi maior, considerando-se que a distribuição foi coerente também semanticamente.

Os três fatores encontrados mediante a análise fatorial do MBI-SS apresentam a mesma configuração

semântica das dimensões de *burnout* propostas na adaptação: exaustão emocional, eficácia profissional e descrença. Os 5 itens que compõem o fator 1 expressam claramente a dimensão de *exaustão emocional*, de estar desgastado em relação aos estudos e atividades acadêmicas. O fator 2, composto de 6 itens, refere-se diretamente aos sentimentos e situações que caracterizam a *eficácia profissional*, ao sentimento de não

estar sendo competente na situação de estudante. Já o fator 3 (4 itens) focaliza aspectos indicativos de *descrença*, de distanciamento em relação aos estudos.

Na Tabela 2 se apresentam a média, o desvio padrão e o valor do alfa de Cronbach para cada fator, além das correlações obtidas. A média para a dimensão de exaustão foi de 2,88 (DP=1,42), para eficácia profissional, 4,90 (DP=0,90) e para descrença 1,03 (DP=1,22). Ao observarmos os valores de correlação (Pearson) verifica-se ser mais forte (e positiva) a correlação entre exaustão e descrença ($r=0,44, p<0,001$), sendo um pouco menores e negativas as correlações entre descrença e eficácia profissional ($r=-0,39, p<0,001$) e entre exaustão e eficácia profissional ($r=-0,33, p<0,001$).

Os coeficientes de correlação encontrados refletem uma tendência geral nos estudos que utilizam o MBI, também nas suas outras versões. A dimensão de eficácia profissional diferencia-se das demais não somente por sua configuração positiva, mas também por misturar-se, em certa medida, a uma percepção de eficácia mais geral. As dimensões de exaustão e descrença têm sua origem e manifestação diretamente no campo da atividade profissional. Neste caso, o estudo.

Tabela 2 – Médias e desvios padrão, alfa de Cronbach e valores de correlação para as dimensões do MBI

	M	DP	α	EE	EP	DE
EE	2,88	1,42	0,81	–	-0,336*	0,437*
EP	4,90	0,90	0,74	-0,336*	–	-0,388*
DE	1,03	1,22	0,59	0,437*	-0,388*	–

* $p<0,001$

EE: Exaustão Emocional; EP: Eficácia Profissional; DE: Descrença.

Esses resultados indicam a fidedignidade do MBI-SS na amostra estudada, demonstrando a capacidade desta adaptação do instrumento na medição da síndrome de *burnout* em estudantes. Os dois primeiros fatores, exaustão emocional (0,81) e eficácia profissional (0,74), constituem-se em subescalas com índice satisfatório de consistência interna. O fator 3 – descrença – obteve um coeficiente considerado moderado, de 0,59. A partir dos resultados obtidos, conclui-se que cada uma das subescalas do Inventário de *Burnout* tem sua confiabilidade interna dentro dos padrões de aceitação.

Discussão

Como se observa pelos resultados da análise fatorial, a distribuição do MBI-SS na amostra de estudantes universitários brasileiros apresenta 3 fatores que, quanto à estrutura e composição da solução

fatorial, são similares ao modelo teórico de *burnout* em estudantes, como propõe Schaufeli e colaboradores (2002). Isto é, os 3 fatores obtidos agrupam os itens referentes a exaustão emocional, eficácia profissional e descrença, respectivamente. Com base na distribuição das cargas fatoriais, pode-se considerar que todos os 3 fatores aparecem diferenciados com relação à sua unidimensionalidade.

Embora alguns itens tenham se mostrado ambivalentes, saturando acima de 0,30 em mais de um fator, na análise fatorial sem delimitação de fatores, as três dimensões se apresentam claramente definidas com os itens agrupados semanticamente nos fatores correspondentes, semelhante ao que ocorre com o MBI (Byrne, 1993; Carlotto & Câmara, 2004; Gil-Monte & Peiró, 1997; Koeske & Koeske, 1989; Maslach & Jackson, 1981). Nesse sentido, a solução fatorial mais adequada parece ser, efetivamente, a trifatorial, posto que mantém a estrutura teórica do inventário, de acordo com a definição conceitual da síndrome de *burnout*.

O teste de fidedignidade avaliado pelo alfa de Cronbach, neste estudo, constatou que as subescalas de Exaustão Emocional (0,81) e Eficácia Profissional (0,74) apresentam uma boa consistência interna ($\alpha > 0,70$), o que possibilita a criação de um índice a partir da média dos escores atribuídos aos itens pertencentes a essas subescalas. A de Descrença possui fidedignidade mais baixa (0,59), diferente dos índices alcançados em estudos com as amostras portuguesa, holandesa e espanhola.

Com relação à subescala de Exaustão Emocional, os índices obtidos no estudo seguem a tendência de estudos de outros países, aproximando-se mais dos resultados encontrados na amostra holandesa (0,80). Esse aspecto pode evidenciar que tal dimensão é a menos vulnerável a questões culturais, uma vez que o sentimento de desgaste pelo estudo e as questões que o abordam têm um caráter mais universal, pela estreita relação dessa dimensão com o construto de estresse (Schaufeli e colaboradores, 2002).

No caso da subescala de Eficácia Profissional, o alfa obtido alcançou um índice mais elevado que o das amostras de estudantes portugueses (0,69) e holandeses (0,67), aproximando-se ao valor encontrado na amostra espanhola (0,76). Considerando a síndrome de forma mais ampla, é possível pensar que diferenças culturais tenham influência na maneira como esta dimensão se apresenta em estudantes de outros países (Schaufeli e colaboradores, 2002).

No que tange à dimensão de Descrença, a validade de construto encontrada foi regular (0,59), considerando-se o número de itens que saturaram neste fator (4 itens). Koeske e Koeske (1989) ressaltam a discrepância quantitativa entre o número de itens

componentes de cada subescala, o que pode influenciar nos alfas. Já as médias e desvio padrão são similares aos encontrados em um estudo brasileiro com estudantes de nível técnico (Borges & Carlotto, 2004).

O atual panorama dos estudos sobre *burnout* em estudantes, mesmo que incipiente no Brasil e em fase embrionária também nos países europeus, revela que o MBI-SS é uma escala válida e fidedigna nos diferentes contextos nos quais a síndrome tem sido estudada. Considerando a amostra de estudantes utilizada no presente estudo, podemos afirmar que a versão brasileira do MBI-SS apresenta os requisitos necessários quanto a consistência interna e validade fatorial para ser amplamente utilizada na avaliação da SB em estudantes universitários.

Há que se ter cautela com a generalização dos resultados obtidos, uma vez que este estudo foi realizado com estudantes universitários da Região Sul do país, o que pode apresentar algumas diferenças em relação a estudantes de outras regiões em virtude de questões culturais que se fazem presentes no cotidiano da realidade educacional brasileira.

Referências

- Agut, S., Grau, R. & Beas, M. (2002). Burnout en mujeres: un estudio comparativo entre contextos de trabajo y no trabajo. [On-line]. *V Congreso Galaico-Portugués de Psicopedagogía. IX Congreso de la Sociedad Española de Psicología. III Jornada de la Sociedade Portuguesa de Psicologia*. Disponível em: <<http://fsmorente.filos.ucm.es/publicaciones/Iberpsicologia/congreso/programa.htm>>. Acesso em: 12.3.03.
- Balogun, J., Helgemoe, S., Pellegrini, E. & Hoerberlein, T. (1995). Test-retest reability of a psychometric instrument designed to measure physical therapy student's *burnout*. *Perceptual and Motor Skill*, 81, 667-672.
- Barbetta, A. P. (2001). *Estatística aplicada às ciências sociais*. Florianópolis: UFSC.
- Bisquerra-Alzina, R. (1989). *Introducción conceptual al análisis multivariable*. Barcelona: PPU.
- Borges, A. B. & Carlotto, M. S. (2004). Síndrome de *burnout* e fatores de estresse em estudantes de um curso técnico de enfermagem. *Aletheia*, 19, 45-56.
- Byrne, B. M. (1993). The Maslach Burnout Inventory: Testing for factorial validity and invariance across elementary, intermediate and secondary teachers. *Journal of Occupational and Organizational Psychology*, 66 (3), 197-213.
- Carlotto, M. S. & Gobbi, M. D. (1999). Síndrome de *burnout*: um problema do indivíduo ou do seu contexto de trabalho? *Aletheia*, 10, 103-104.
- Carlotto, M. S. & Câmara, S. G. (2004). Análise fatorial do *Maslach Burnout Inventory* (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. *Psicologia em Estudo*, 9(3), 499-505.
- Carlotto, M. S., Nakamura, A. P. & Câmara, S. G. (2006). Síndrome de *burnout* em estudantes universitários da área da saúde. *Psico*, 37(1), 57-62.
- Cordes C. L. & Dougherty, T. W. (1993). A review and integration of research on job burnout. *Academy of Management Review*, 18(4), 632- 636.
- Cushway, D. (1992). Stress in clinical psychology trainees. *British Journal of Clinical Psychology*, 37, 337-341.
- Farber, B. A. (1991). *Crisis in education. Stress and burnout in the american teacher*. São Francisco: Jossey-Bass Inc.
- García-Jiménez, E., Gil-Lores, J. & Rodríguez-Gomez, G. (2000). *Cuadernos de estadística: análisis factorial*. Madrid: La Muralla.
- Gil-Monte, P. R. & Peiró, J. M. (1997). *Desgaste psíquico em el trabajo: el síndrome de quemarse*. Madrid: Síntesis.
- Harrison, B. J. (1999). Are you to burn out? *Fund Raising Management*, 30(3), 25-28.
- Koeske, G. F. & Koeske, R. D. (1989). Construct validity of the Maslach Burnout Inventory: A critical review and reconceptualization. *The Journal of Applied Behavioral Science*, 25(2), 131-144.
- Martínez, I. M. M. & Pinto, A. M. (2005). Burnout en estudiantes universitarios de España y Portugal y su relación con variables académicas. *Aletheia*, 20, 47-53.
- Martínez, I. M. M., Pinto, A. M. & Silva, A. L. (2000). Burnout em estudantes do ensino superior. *Revista Portuguesa de Psicologia*, 35, 151-167.
- Martínez, I. M. M., Pinto, A. M., Salanova, M. & Silva, A. L. (2002). Burnout em estudantes universitarios de España y Portugal [On-line]. *Simpósio "Burnout em contextos educativos"*, Universitat Jaume I, Castellón. Disponível em: <www.fsmorente.filos.ucm.es/publicaciones/Iberpsicologia/congreso/programa.htm>. Acesso em: 13.3.03.
- Maslach, C. & Jackson, S. E. (1981). The measurement of experienced burnout. *Journal of Occupational Behavior*, 2, 99-113.
- Maslach, C., Jackson, S. E. & Leiter, M. P. (1996). *The Maslach Burnout Inventory: Test manual* (3rd ed.). Palo Alto, CA: Consulting Psychologist Press.
- Maslach, C., Schaufeli, W. B. & Leiter, M. P. (2001). Job

- burnout. *Annual Review Psychology*, 52, 397-422.
- Perlman, B. & Hartman, A. E. (1982). Burnout: Summary and future research. *Human Relations*, 35(4), 283-305.
- Schaufeli, W. B., Leiter, M. P. Maslach, C. & Jackson, S. E. (1996). Maslach Burnout Inventory – General Survey. Em C. Maslach, S. E. Jackson & M. P. Leiter. *The Maslach Burnout Inventory: Test manual* (3rd ed.) (pp.19-26). Palo Alto, CA: Consulting Psychologist Press.
- Schaufeli, W. B., Salanova, M., González-Romá, V. & Bakker, A. (2002). The measurement of burnout and engagement: A confirmatory factor analytic approach. *Journal of Happiness Studies*, 3, 71-92.
- Schaufeli, W. B., Martínez, I. M., Pinto, A. M., Salanova, M. & Bakker, A. B. (2002). Burnout and engagement in university students. *A Cross National Study*, 33(5), 464-481.
- Sheri, J. R. & Dodd, D. K. (2003). Student burnout as a function of personality, social support, and workload. *Journal of College Student Development*, 44(3), 291-303.
- Willcock, S. M., Daly, M. G., Tennant, C. C. & Allard, B. J. (2004). Burnout and psychiatric morbidity in new medical graduates. *Medical Journal of Australia*, 181(7), 357-360.

Recebido em junho de 2005
Reformulado em outubro de 2006
Aprovado em outubro de 2006

Sobre as autoras:

Mary Sandra Carlotto é psicóloga, mestre em Saúde Coletiva (ULBRA-RS), doutora em Psicologia Social (USC/ES); professora do Curso de Psicologia – ULBRA/Canoas e pesquisadora do LAEPPSI – Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia.

Sheila Gonçalves Câmara é psicóloga, mestre em Psicologia Social e da Personalidade e doutora em Psicologia (PUCRS), professora do Curso de Psicologia – ULBRA/Canoas e do PPGSC – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e pesquisadora do LAEPPSI – Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia.

